



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

JOÃO VICTOR SCHELLER DOS SANTOS DA ROCHA

**TÍTULO:**  
**Saudades, 4 de maio**

Florianópolis  
2022

João Victor Scheller dos Santos da Rocha

**TÍTULO:**  
**Saudades, 4 de maio**

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo apresentado ao Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Lima.

Florianópolis  
2022

João Victor Scheller dos Santos da Rocha

**Saudades, 4 de maio**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Local, 22 de julho de 2022.

---

Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima,  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima,  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Melina de La Barrera Ayres,  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Rogério Christofolletti,  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Scheller dos Santos da Rocha, João Victor  
Saudades, 4 de maio / João Victor Scheller dos Santos  
da Rocha ; orientador, Samuel Pantoja Lima, coorientador,  
Tattiana Teixeira, 2022.  
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Saudades. 3. ataque. 4. tragédia. 5.  
creche. I. Pantoja Lima, Samuel. II. Teixeira, Tattiana.  
III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Jornalismo. IV. Título.

Este trabalho é dedicado à memória de Anna Bella Fernandes de Barros, Kelli Aniecevski, Mirla Renner Costa, Murilo Massing e Sarah Luiza Mahle Sehn, que tiveram suas vidas precocemente interrompidas no dia 4 de maio de 2021.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos professores do Curso de Jornalismo da UFSC por terem me dado a base do conhecimento para chegar ao produto final deste trabalho. Agradeço também à minha família pela ajuda incondicional desde sempre e, especialmente, durante o período da graduação, apoiando minhas decisões mesmo quando eles próprios tinham - justíssimas - ressalvas. Sem eles este trabalho não estaria escrito e meu futuro não seria o mesmo.

Agradeço também à professora Tattiana Teixeira por acreditar no potencial desta reportagem e fazer os direcionamentos mais oportunos para que eu pudesse chegar ao resultado final aqui apresentado. Minha gratidão também ao professor Samuel Lima por acreditar no potencial deste trabalho e, apesar de todas as adversidades, me orientar e apoiar nos últimos meses da graduação. Faço uma última menção ao professor Fernando Crocomo por também ajudar na orientação do TCC, desde a pré-apuração até os últimos detalhes antes da apresentação.

Não poderia deixar de mencionar ainda o apoio de meus amigos, que acompanharam a trajetória de produção deste trabalho, acreditaram na pauta e ouviram meus comentários incansáveis sobre esta história. Em especial à Gabriela, Maria, Júlia e Gabriel meu muitíssimo obrigado.

Por fim, agradeço à população de Saudades, que me acolheu e acreditou no potencial de contar com mais detalhes e cautela a história de uma tragédia com feridas ainda abertas. Um especial agradecimento às famílias das vítimas do ataque à creche Aquarela, que mesmo em meio à dor não deixaram de compartilhar parte de suas memórias ou sentimentos para este trabalho.

## RESUMO

Este trabalho, em formato de reportagem em texto, aborda os acontecimentos ocorridos em maio de 2021 no município de Saudades, no oeste de Santa Catarina. A época, um jovem de 18 anos invadiu uma creche da cidade e assassinou três crianças e duas funcionárias. A reportagem busca identificar, a partir de entrevistas realizadas *in loco* com diferentes pessoas envolvidas no ocorrido, as possíveis motivações do crime e descrever como a comunidade local está lidando com as feridas deixadas pela tragédia.

**Palavras-chave:** Saudades, massacre, creche, Jornalismo, Grande Reportagem

## **ABSTRACT**

This project, in a written report format, is related to the events that took place in the 4th of May 2021, in the town of Saudades, west of the southern state of Santa Catarina, Brazil. At the time, an 18 years old young man invaded a town's kindergarten and killed three children and two workers. The report tries to identify, based on on-the-ground interviews with different people involved in the events, the possible motivations for the crime. It also describes how the local community is dealing with the open wounds left by the tragedy.

**Keywords:** Saudades, massacre, kindergarten, Journalism, In-depth Report

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	9
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>11</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 PROCESSO DE APURAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
5.1 VIAGEM E ENTREVISTAS.....	18
<b>6 RECURSOS.....</b>	<b>23</b>
<b>7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....</b>	<b>25</b>
7.1 DESAFIOS DA REPORTAGEM.....	25
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>29</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Em maio de 2021, uma chacina ocorrida em uma creche da cidade de Saudades, no oeste de Santa Catarina, chocou o país. Um jovem de 18 anos de idade, Fabiano Kipper Mai, assassinou a golpes de faca duas professoras e três crianças sem quaisquer motivações aparentes, em um episódio que remetia a outros casos de violência em escolas, como o da tragédia de Suzano, em 2019.

O ineditismo de tal acontecimento em Santa Catarina e a proximidade com a cobertura dos fatos, já que trabalhava em um jornal regional na época dos acontecimentos (Diário Catarinense), fizeram com que eu considerasse me aprofundar mais no assunto durante o Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, procurei minha professora orientadora e discutimos diferentes abordagens que poderiam ser adotadas referentes ao assunto, além de analisar opções de trabalhos relacionados à temática — tanto do ponto de vista de conteúdo, como do ponto de vista de técnicas jornalísticas.

Assim, este trabalho foi delimitado a analisar de maneira mais profunda a pessoa de Fabiano e entender de alguma forma a origem das motivações que o levaram a atentar contra a vida de inocentes em uma cidade tão pacata como Saudades. Além disso, decidi-se por ouvir a história das famílias afetadas pelo ocorrido — das vítimas e do próprio Fabiano, além de outros personagens da cidade que, de alguma maneira, se relacionem com a história.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Por conta de minha posição como assistente de conteúdo no Diário Catarinense, me envolvi diretamente com o tema da chacina de Saudades durante a cobertura factual do episódio. A partir desse ponto, me surgiu o interesse em falar mais sobre o tema e, principalmente, compreender as motivações para o ocorrido. Ao mesmo tempo, o interesse pelo jornalismo investigativo e a narrativa literária fizeram com que eu visse no tema de Saudades uma oportunidade para unir diferentes tipos de habilidades estudadas no decorrer da graduação.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma reportagem em texto sobre a Chacina de Saudades, tendo como análise principal as motivações para o ataque à creche Aquarela e esmiuçar os acontecimentos daquela manhã e seus desdobramentos até os dias atuais.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Investigar aspectos da história de vida de Fabiano Kipper Mai (e família);
- b) Compreender como o atentado afetou a vida da cidade;
- c) Apurar as informações sobre o andamento (atualização) do processo judicial.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A compreensão mais complexa acerca do tema abordado é o foco deste trabalho. A chacina de Saudades ocorreu em maio de 2021 e, apesar da sua relevância jornalística caracterizada pelo interesse público e de curiosidade da sociedade, foi pouco explorada para além das informações das autoridades responsáveis. Tal situação se dá por motivos específicos da atual configuração do mercado de mídia estadual e da cobertura regional no oeste do estado, com os maiores conglomerados de mídia restringindo sua atuação (já tímida) nas regiões a oeste, mantendo o foco da cobertura na Capital.

Sendo assim, a partir deste ponto se inicia o interesse pela exploração mais detalhada do tema, de maneira a coletar dados inéditos sobre os personagens nele envolvido e levantar, indiretamente, discussões acerca de temas relacionados a saúde mental, distúrbios sociais e influência da violência no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, que atentando para a narração dos fatos, a fim de evitar a exposição dos fatos de maneira que possa ser lida como exaltação das atitudes de Fabiano em diferentes comunidades, especialmente em *chans* em fóruns online. Como pontuou João Paulo Vicente, em artigo para o The Intercept Brasil sobre a cobertura do caso de Suzano, "Republicado à exaustão, a imagem cria um mito. Nos *chans*, o adolescente de 17 anos que assassinou os colegas já virou herói." Vicente (2019).

Para isso, foi preciso organizar a reportagem de maneira a, primeiramente, explicar o personagem de maneira distanciada, evitando ao máximo influências pessoais e sociais na construção do perfil. Tomei como exemplos os trabalhos de José Padilha, na construção do personagem de Sandro Barbosa do Nascimento, autor do sequestro do ônibus 174, no Rio de Janeiro, no documentário homônimo de 2002 e também de Daniela Arbex, durante a apuração de "Todo dia a mesma noite", publicado em 2018, sobre a tragédia da boate Kiss.

Para isso, foi necessário também uma compreensão do local onde ocorreu a chacina e o entendimento da influência do ambiente no desenvolvimento dos indivíduos ali presentes, assim como a consequente repercussão dos fatos ocorridos. Foi, portanto, realizado um estudo maior sobre o contexto de vida de Fabiano e a análise de especialistas na área da psiquiatria para compreensão mais embasada destes fatos. Como pontua a pesquisadora Ana

Beatriz Barbosa Silva, “importante destacar que ninguém vira psicopata da noite para o dia: eles nascem assim e permanecem assim durante toda a sua existência,” Silva (2008). Portanto, uma leitura pormenorizada dos fatos que antecederam o ataque trouxe uma melhor compreensão da condição de Fabiano e de seu quadro psíquico e emocional, fugindo de lugares-comuns inerentes a uma situação como esta.

Por fim, uma reconstituição do caso e explicação cronológica dos acontecimentos foi feita de maneira a completar a narrativa, detalhando o processo contra o rapaz e a repercussão do caso na sociedade.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a escolha da pauta, ficou muito claro as dificuldades da apuração com um tema tão delicado com o desta reportagem. A todo momento, desde a escolha das fontes até a edição final do texto, houve uma preocupação em se manter as fontes devidamente preservadas e fugir do sensacionalismo, comum para histórias com narrativas semelhantes. A leitura de *O jornalista e o assassino*, de Janet Malcolm, me ajudou substancialmente no período final de escrita do projeto, já que trouxe questionamentos relacionados à ética do processo de escrita, em especial da relação entre fonte e jornalista. Detalhes, como o citado no trecho abaixo, exemplificam essas questões:

A agência de publicidade de Humphrey era a Doyle Dane Bernbach, um grupo muito sofisticado que reconheceu imediatamente que um livro que chamasse a atenção para o processo viria contra os seus interesses, de modo que me negaram qualquer acesso. O pessoal do Nixon era tão ingênuo que chegava a comover. Disseram, ‘Oh, nossa, é mesmo — um livro? Sim, claro’ Eram pessoas que não estavam acostumadas a que alguém escrevesse sobre elas. (MALCOLM, 2011, pg. 18).

Neste contexto, o papel do texto *Para pensar critérios de noticiabilidade*, da professora Gislene Silva, foi importante para orientar o real sentido pelo qual a reportagem deveria seguir. Foi importante compreender e ter clara as diferenças entre o papel da imprensa enquanto contribuidora da formação de opinião pública, em contraste ao seu papel como mera reprodutora de histórias que podem satisfazer desejos dos leitores por detalhes que pouco agregam senão a expor a vida dos personagens. Nesse mesmo contexto, se destaca o estudo de Juliana Izabel Silva Evangelista, que dissecou a cobertura do programa policial *Brasil Urgente*, durante a cobertura do massacre de Suzano, ocorrido em 2019. A pesquisa tem importância tanto para mostrar como evitar comportamentos que flertam com o sensacionalismo, assim como aprender com possíveis cuidados tomados pela produção do programa.

Partido do referencial de abordagem ética do tema, parte-se para a análise da angulação da temática e do processo de escrita. Para isso, o clássico de Truman Capote, *A sangue frio*, foi lido como base de escrita e estilística para a reportagem. O escritor trabalha com diferentes recursos literários e se apropria de técnicas de entrevista e compreensão da vida das pessoas

envolvidas no crime. O livro cria, portanto, uma narrativa que só não se consolida como um romance por conta da apuração ostensiva de Capote, apesar das críticas já conhecidas referentes a sua obra. Como citado pelo jornalista Ivan Lessa na introdução da versão do livro editada pela Cia. das Letras:

Truman Capote batizou seu livro de “romance sem ficção”. Para ele, jornalismo era apenas fotografia literária. Ele ambicionava algo mais. Um gênero só para ele. Não achava que *Hiroshima*, de John Hersey, pudesse ser comparado com *A sangue frio*. Para ele, o livro de Hersey era, claro, criativo, no sentido de que não coletara gente falando para um gravador, sofrendo depois um processo editorial. *Hiroshima* era jornalismo clássico, assim como *Children of Sanchez*, de Oscar Lewis, era um documentário extraído de fitas gravadas e, por mais engenhosas e comoventes, não constituía um livro criativo. (CAPOTE, 2003, pg. 5).

Outra obra que também foi lida como inspiração para o processo de escrita é *Todo o dia a mesma noite*, da jornalista Daniela Arbex, que apresenta uma narrativa próxima da praticada por Capote, apesar de ter elementos que a caracterizam de forma mais concreta no campo da reportagem. Arbex conta a história de familiares das vítimas do Incêndio da Boate Kiss, ocorrido em Santa Maria (RS) em 2013. Desde a descrição do dia da tragédia, a autora traz mais humanidade para os personagens e levanta questões e reflexões referentes as causas do acidente e sua repercussão, inspiração para a condução de parte das entrevistas realizadas em Saudades, especialmente com familiares de vítimas do ataque à creche.

Neste mesmo sentido, o documentário de José Padilha, *Ônibus 174*, trouxe inspiração para a abordagem da vida de Fabiano Kipper Mai, já que reconta a história de Sandro Barbosa, sequestrador do coletivo da linha 174, no Rio de Janeiro, que entrou para os anais da crônica policial carioca. Enquanto reconta informações do sequestro, o diretor dialoga criticamente com a lógica do sistema carcerário brasileiro e da organização policial carioca. Além disso, a ideia de obtenção de informações sobre Fabiano a partir de sua vida acadêmica toma como inspiração parte do processo de apuração do documentário, onde os autores vão até a Fundação Casa, onde conseguem mais informações sobre Barbosa e seus hábitos e amizades.

Para compreender a lógica deste comportamento, busquei subsídio na obra da pesquisadora Ana Beatriz Barbosa Silva, que diseca o comportamento de psicopatas em *Mentes Perigosas*. A abordagem foi importante para meu conhecimento sobre o tema e diferenciação de diagnósticos feitos a partir de "pré-conceitos" errôneos. Nesta mesma linha de raciocínio,

*Columbine*, do jornalista Dave Cullen, foi importante para compreender a lógica por trás de massacres em escolas e relação entre a cidade onde um ataque como esse ocorre e seus moradores. O livro reconta em detalhes o caso do tiroteio na escola americana e analisa, não somente a vida dos autores, como a repercussão do caso e a cobertura jornalística à época dos fatos. Por fim, vale referenciar o embasamento teórico garantido pelo guia de Noções de Direito para Jornalistas, publicado pela Justiça Federal, que foi de fundamental importância para a compreensão correta dos meandros judiciais do processo de Fabiano Kipper Mai.

#### **4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma grande reportagem em texto sobre o ataque à creche na cidade de Saudades, no oeste catarinense. A proposta da narrativa é de explicar o contexto em que o crime ocorreu, o que aconteceu no dia do ataque, quem foi o autor e quais foram os reflexos dos acontecimentos na comunidade local.

A partir disso, a reportagem inicia dando contexto sobre a cidade e descrevendo o momento do ataque sob uma ótica de personagens secundários. Depois disso, segue introduzindo diferentes agentes envolvidos no ocorrido, desde familiares de vítimas, até o próprio autor. Após dar contexto sobre a cidade e rotina de seus moradores, a narrativa parte para a descrição do ataque e da ótica de quem estava na creche no momento dos acontecimentos.

Depois, o texto segue explicando o processo aberto contra o autor do ataque e as possibilidades relacionadas à sua sanidade mental. Há ainda espaço para descrever a maneira como o rapaz era visto na cidade e quais eram as suas relações com amigos, parentes e comunidade escolar. O texto se encerra trazendo mais detalhes sobre a maneira como a cidade está encarando os meses seguintes ao ocorrido e como os familiares das vítimas veem toda a situação.

## **5 PROCESSO DE APURAÇÃO**

O processo de apuração da reportagem se iniciou ainda em 2021, quando foram realizadas as primeiras leituras sobre o tema e também sobre a tramitação do processo contra Fabiano Kipper Mai. A partir da identificação das possibilidades da reportagem, partiu-se então para as leituras complementares, que embasaram todo o processo de apuração. Vale destacar, portanto, alguns dos elementos do referencial teórico citados anteriormente, que serviram de inspiração narrativa para este trabalho, assim como embasamento referencial e teórico para temas mais específicos da apuração.

Depois disso, deu-se início o contato com a assessoria do Ministério Público de Santa Catarina e do advogado de defesa de Fabiano para a captação das primeiras informações referentes ao processo. Ao mesmo tempo, um clipping minucioso das informações publicadas em diferentes veículos de imprensa sobre o tema foi realizado para que se pudesse ter mais informações para o processo de contato com as fontes.

A partir de então, começaram a surgir algumas dúvidas sobre o caso, como os detalhes da vida de Fabiano antes do crime, já que as informações referentes a ele, em geral, eram publicadas tendo como fonte ou o Ministério Público, que trabalhava como acusação no caso, ou a defesa do rapaz. Assim, determinou-se que parte da reportagem teria como intenção mostrar como era a vida dela e sua relação na comunidade onde vivia antes do crime.

Vale mencionar que, desde o período de pré-apuração, houve um cuidado com a minha saúde mental e com a maneira como a cobertura durante tantos meses de um tema tão sensível poderia me afetar. Foram muitas as conversas com a orientadora durante esse período, onde mantive especial atenção para a maneira como pensamentos sobre o caso afetavam a minha rotina pessoal. Felizmente, identifiquei que conseguia lidar suficientemente bem com o tema, a ponto de não fazer uso de um acompanhamento psicológico durante o período, mesmo que tenha procurado dicas com uma especialista. Sobre essas conversas, uma psicóloga consultada orientou que fosse feita uma auto-análise constante da maneira como eu conseguia me desligar do caso e não fazer com que isso me afetasse tão intensamente em momentos em que eu não tivesse trabalhando na reportagem. Foi seguindo essas diretrizes que norteiei minhas atenções.

## 5.1 VIAGEM E ENTREVISTAS

Para a realização das entrevistas optou-se por ir até a cidade de Saudades e realizar o contato com as fontes presencialmente. Dada a natureza da reportagem o contato presencial era fundamental para a compreensão do contexto da cidade e para o estabelecimento de vínculo com as fontes entrevistadas. Fui até a cidade de carro, trajeto que fiz sozinho durante cerca de 9 horas de viagem, e permaneci hospedado durante uma semana no Mayer Hotel, um dos locais de hospedagem mais conhecidos da cidade, para a realização de todas as entrevistas.

No primeiro dia de apuração realizei a única entrevista agendada até então, com o advogado de defesa de Fabiano, Demetryus Grapiglia, na cidade de Pinhalzinho, a cerca de 2 horas de Saudades. Depois disso, no retorno para Saudades experienciei certa frustração por não ter mais contatos para entrevistas, depois de todas as fontes que eu havia angariado previamente terem se recusado a falar. A maioria destas eram familiares de vítimas do ataque à creche. No segundo dia, sem entrevistas agendadas, consegui informações sobre onde ficava a casa da família de Fabiano e assim consegui falar com vizinhos e a mãe do rapaz. Depois disso, segui para procurar as fontes policiais e o Ministério Público, mas, novamente, não obtive sucesso. Por isso, durante a tarde, entrei em contato com a escola do garoto, o que me permitiu ter entrevistas sobre a sua vida acadêmica e amizades.

Depois das conversas no colégio, pude ir atrás de fontes próximas a Fabiano. Passei o dia atrás de amigos, conhecidos e familiares mais distantes que pudessem dar informações sobre a vida acadêmica, pessoal e profissional do garoto. Diversas entrevistas foram realizadas, algumas formalmente e outras em *off*. Nos dias seguintes, me debrucei também em entrevistar fontes da polícia, familiares de vítimas (contatados diretamente em seus endereços e não via mensagem), além de outros agentes que tiveram contato direto com o dia do ataque. Se os primeiros dias foram de maior frustração e angústia por não ter contato de fontes e pouca perspectiva sobre possíveis entrevistas, o contato com os moradores de Saudades e as tentativas de contato direto, batendo de porta em porta, me deixaram mais tranquilo. Foi durante meus últimos dias na cidade que tentei contato com funcionários da empresa onde Fabiano trabalhava ficando em frente ao portão de saída no horário de fim de expediente e quando conversei com outras fontes ligadas a parentes das vítimas.

Vale mencionar que, em comum acordo com a orientadora do projeto até então, se optou por não utilizar gravador de voz para a condução das conversas, salvo quando realizada com autoridades, membros do judiciário e outras pessoas envolvidas no processo judicial. Para a anotação foi utilizado bloco de notas ou memorização, transcrita em formato de áudio e texto logo depois das entrevistas. Parte das informações captadas durante a apuração se deram em forma de conversas informais e em *off* com diferentes moradores da cidade que puderam contribuir de alguma forma com a construção da narrativa. Em linhas gerais, os entrevistados para a reportagem foram os seguintes:

- Demetryus Grapiglia, advogado de Fabiano Kipper Mai, realizada em seu escritório na cidade de Pinhalzinho, a cerca de 90 km de Saudades;
- Nelsi Müller, vizinha da família, entrevista realizada enquanto buscava ajuda com vizinhos para encontrar a casa da família de Fabiano;
- Padre da cidade, não quis se identificar, contatado diretamente na secretaria paroquial da igreja localizada no centro do município;
- Gisela Hermann, secretária de educação de Saudades, contatada na prefeitura e posteriormente encontrada no prédio da secretaria de Educação, onde conversamos sem registro da entrevista ou publicação de aspas, a seu pedido;
- Cristiane Lamour Geller, diretora da Escola Estadual Básica Rodrigues Alves, encontrada diretamente no colégio no período da tarde;
- Gianni Kist, professora de Fabiano no Ensino Fundamental e Médio, conversa realizada logo após a conversa com a diretora, sem nenhum agendamento prévio;
- Liane Hinning, orientadora educacional na escola onde Fabiano estudava, conversa realizada no período noturno, combinada com a diretora depois do contato durante a tarde;
- Vanda Beatriz Garmatz, professora de Fabiano no Ensino Fundamental e Médio, realizada depois da entrevista com Liane, sem agendamento;

- Ezequiel Vargas, mecânico e primeira pessoa a entrar na creche durante o ataque, foi contatado diretamente no local onde fica a mecânica;
- Simone Maciel, comunicadora da Rádio Garota FM, emissora da cidade de Saudades, entrevista agendada previamente a ida a Saudades;
- Rafael Goetz , amigo de Fabiano, identificado depois das conversas na escola, contatado em casa depois de pedir informações para vizinhos;
- Pedro Gabriel Heinzen, agente municipal de defesa civil, cedido para o Corpo de Bombeiros, entrevistado no próprio quartel da corporação, sem agendamento;
- Elemar Sehn, avô de Sarah (uma das vítimas), contatado diretamente em seu local de trabalho, com o devido cuidado para a conversa ocorrer em local privado, por conta da sensibilidade do tema;
- Neusa Renner Costa, mãe de Mirla (uma das vítimas), entrevista realizada sem agendamento prévio, depois de conseguir informações com locais sobre o local onde morava;
- (off) - amigo próximo de Fabiano, contatado a partir de informações conseguidas na escola;
- Dona Mafalda, antiga moradora de Saudades, entrevistada sem agendamento prévio depois de contato com radialista da cidade;
- Maciel Schneider, prefeito de Saudades, entrevista agendada previamente;
- Diogo Aniecevski, irmão de Kelli (uma das vítimas), contatado em sua casa, mas com a entrevista sendo realizada via mensagens de áudio a seu pedido;
- Jorge Henna, pesquisador e psiquiatra, entrevistado via ligação celular depois da visita a Saudades;

- Jonas Kaiser, policial da cidade, contatado previamente na delegacia.

Tentativas de contato infrutíferas:

- Douglas Dellazari, primeiro promotor do Ministério Público de Pinhalzinho responsável pelo caso, não retornou tentativas de contato via assessoria do MP, e-mails e redes sociais diferentes vezes entre dezembro e abril;
- Bruno Poerschke Vieira, segundo promotor do Ministério Público de Pinhalzinho responsável pelo caso, me recebeu no Fórum de Pinhalzinho, mas disse que não iria dar entrevista no momento por ser novo na comarca e por conta da sensibilidade do caso;
- Pai de Henryque (uma das vítimas), contatado via ligação celular, disse que não iria mais conversar com a imprensa;
- Mãe de Sarah (uma das vítimas), disse que não iria mais conversar com a imprensa;
- Mãe da Anna Bela (uma das vítimas), aceitou conceder entrevista, mas voltou atrás horas antes do horário agendado;
- Pais de Keli, preferiram não conversar com a reportagem;
- Pai de Fabiano, contatado em sua casa, não aceitou dar entrevista para a reportagem;
- Mãe de Fabiano, contatada em sua casa, não aceitou dar entrevista;
- Colegas de trabalho de Fabiano, contatados durante a saída do expediente, não aceitaram dar entrevista, tampouco comentar sobre o assunto, somente de maneira rápida;
- Chefia de Fabiano, contatada diretamente na empresa, não aceitou conceder entrevista;

- Fabiano Kipper Mai, advogado não permitiu a realização da entrevista.

Vale destacar que as tentativas de contato com muitas das fontes aqui citadas não acarretaram em entrevistas formais, mas forneceram informações que puderam ser utilizadas para entender o contexto da situação na cidade ou levaram a entrevistas com fontes secundárias. Além disso, não menciono na lista acima os contatos realizados com comerciantes, moradores, funcionários do hotel onde me hospedei, parentes mais distantes da família Kipper Mai e conversas realizadas em off que também serviram de subsídio para a apuração.

Vale ressaltar ainda que desde o início do ano tive acesso a informações que permanecem sob sigilo de justiça. Desta forma, apesar de não conseguir acesso ao processo em si, que também segue sob sigilo, pude ter acesso a detalhes referentes ao dia do ataque e a diferentes pontos do processo, fundamentais para a reconstituição do crime.

Especificamente sobre as tentativas de entrevista do autor do ataque, Fabiano Kipper Mai, o pedido foi feito para o advogado do rapaz, mas sem sucesso. Como a defesa segue a tese de que ele não está com um quadro psíquico estável, não faria sentido a realização de uma entrevista. Além disso, haveria necessidade de autorização da família, do juiz do caso e do próprio Fabiano, caso a defesa assentisse.

## 6 RECURSOS

RECURSO	FONTE	VALOR	PERÍODO DE USO	TOTAL (R\$)
Computador/ notebook	Graduando	Apple MacBook Pro (2012) R\$ 3.000	8 meses	3.000
Locomoção FLN-Saudades e deslocamento interno	Graduando	Ida e volta (1200km/12* = 100L) Deslocamento local (200km/12*= 100L)	200 L de gasolina durante 1 semana de apuração**	1.420
Estadia Mayer Hotel	Graduando	R\$ 80 por dia	7 dias	560
Carro	Locação***	R\$ 127 por dia + R\$ 266 de taxas de seguro	7 dias	1.155
Alimentação	Graduando	R\$ 40 por dia	7 dias	280
Smartphone	Graduando	Apple iPhone 7 R\$ 2.300	8 meses	2.300
Escrita da reportagem	Tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de SC	R\$ 236,08 por lauda	18 laudas	4.249,44
Edição	Tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de SC	R\$ 194,64	18 laudas	3.503,52
Revisão	Tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de SC	R\$ 71,37	18 laudas	1.284,66
<b>TOTAL:</b>				<b>17.752,62</b>

\*12 km/L - média do carro utilizado

\*\* média do preço da gasolina pago em abril de 2022 = R\$ 7,10/L

Viagem para Saudades (7 dias 8 noites)

\*\*\* Média utilizada com base em veículo similar ao utilizado originalmente pelo graduando

## 7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Desde o início da apuração, já tinha em mente que parte do processo de escrita da reportagem seria muito delicado no sentido de expor parte das pessoas envolvidas na tragédia. Até que ponto mencionar detalhes da vida pessoal de pessoas próximas a Fabiano? Quais detalhes do dia do ataque em si seriam realmente relevantes?

Para fugir de um viés sensacionalista e não causar um sofrimento dobrado aos familiares dos envolvidos na tragédia, optei por não descrever em detalhes os momentos do ataque. Mesmo assim, desde que tive acesso aos detalhes do que ocorreu naquele 4 de maio, refleti repetidas vezes sobre até que ponto o que estava sendo descrito na reportagem era de fato relevante jornalisticamente e ajudava o leitor a compreender o horror do que havia acontecido na creche. Por isso, optei por não escrever detalhadamente sobre o momento do ataque de Fabiano e focar nos sentimentos das pessoas que estavam na creche.

Além disso, optei por não expor parte dos detalhes sobre os familiares de Fabiano, ao passo que eles ainda vivem na cidade e poderiam ser afetados por informações publicadas sem um critério mais aprofundado. O mesmo critério apliquei para informações que não eram de conhecimento amplo dos moradores de Saudade e que poderiam causar transtornos à vida pessoal das fontes. Naturalmente, todas essas informações omitidas foram analisadas e, em comum acordo com o professor orientador, omitidas quando não representavam ganho substancial à narrativa jornalística da reportagem.

### 7.1 DESAFIOS DA REPORTAGEM

Por fim, vale destacar o processo de compreensão da temática e distanciamento das fontes, parte substancialmente importante do processo de apuração. A partir de leituras realizadas previamente ao contato com as fontes, a proximidade com a temática e a compressão do ocorrido, o contato com informações delicadas e impactantes não me atingiram tanto quanto poderiam. Apesar disso, em alguns momentos me vi obrigado a parar e refletir sobre o processo de entrevistas.

Em minha conversa com a vizinha da família Kipper Mai, por exemplo, tive a oportunidade de falar com Valquíria, mãe de Fabiano. Esse contato, breve e muito impactante para mim, não foi descrito literalmente na reportagem, mas utilizado como fonte de informação secundária na construção da narrativa. Isso porque, a exposição da mãe de Fabiano, ao meu ver, não justificava qualquer argumentação jornalística relevante. Ao contrário, exporia ela a mais um sofrimento, completamente desnecessário na situação em que se encontrava. Dilemas como esse, em menor grau, seguiram durante o processo de apuração em Saudades e fora da cidade.

Outro ponto de destaque, fora a entrevista com o advogado de Fabiano Kipper Mai. Realizada na casa de Demetryus Gapriglia, a conversa foi gravada tanto por mim, quanto por ele,

prática relativamente comum com certos agentes políticos e judiciais. Todavia, o que me causou estranheza, e que não havia sido combinado de antemão, fora a publicação deste conteúdo nas redes sociais de Gapriglia naquele mesmo dia, o que me foi anunciado instantes antes da nossa conversa. Apesar da argumentação, a intransigência do advogado me fez aceitar, com algumas ressalvas - como a não identificação do meu rosto no vídeo -, a publicação do material em suas redes. Todavia, posteriormente me utilizei dessas informações para destacar a vaidade do comportamento do advogado frente a um caso de tamanha importância.

Cabe ainda destacar a ajuda fundamental de minha orientadora nos primeiros meses da apuração, Tatiana Teixeira. A professora me trouxe subsídio para lidar com as fontes e para confrontar diferentes agentes envolvidos no processo. Além disso, a professora atuou como ótima editora, orientando parte da apuração e do olhar para o qual a narrativa se encaminharia. Por fim, destaco a participação do professor Samuel Lima no processo de revisão e finalização da reportagem, já que por motivos de saúde, a professora Tatiana não pôde me acompanhar na orientação deste trabalho até os últimos meses. Assim, coube ao professor Samuel o papel de orientação final desta reportagem e demais encaminhamentos referentes a sua escrita e apresentação.

## 8 CONCLUSÃO

Desde o início, tive como motivação deste trabalho entender os meus limites enquanto graduando de jornalismo, de modo a explorar uma narrativa mais complexa e envolta da temática do jornalismo literário. A escolha do tema, como explicitado anteriormente, se deu pelo contato prévio com a temática e a curiosidade de entender como algo tão bárbaro possa ter ocorrido em uma cidade pacata como Saudades. Acredito que tudo isso tenha contribuído para que meu contato com a reportagem nunca tenha sido um fardo, mas sim um motivo de curiosidade, onde pude explorar uma história com tamanho e complexidade inéditos para mim.

Apreendi muito sobre a importância do trabalho em equipe, tão fundamental para a realização de apurações como desta reportagem. Além disso, a organização sistemática de todos os materiais de apuração, para que nenhum detalhe colhido seja deixado de fora em meio a quantidade cada vez maior de informação que vai sendo colhida, também foi de fundamental importância. Vale destacar também a necessidade de se manter a calma, organizar as informações e pensar em soluções para a apuração, mesmo que a situação se torne cada vez mais incômoda e complexa.

Assim, acredito que todo o processo, desde a pré-apuração, passando pelo conhecimento sobre o tema, a viagem até Saudades e a necessidade de me preparar emocionalmente, intelectualmente e referencialmente, fizeram com que o trabalho fosse de grande contribuição para minha formação. Ainda enquanto estudante de jornalismo pude me dar a oportunidade de realizar uma apuração, que como recém-egresso no mercado de trabalho, não teria a oportunidade de realizar em um momento tão breve.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite**. São Paulo: Intrínseca, 2018.

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CULLEN, David. **Columbine**. São Paulo: Darkside, 2019.

EVANGELISTA, Juliana Izabel Silva. **Massacre em Suzano**: análise da cobertura jornalística no programa Brasil Urgente. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

FEDERAL, Justiça. **Noções de Direito para Jornalistas**: guia prático. São Paulo: Justiça Federal, 2002.

MALCOLM, Janet. **O jornalista e o assassino**: uma questão de ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas**: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Fontanar, 2008.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 95-107, jun. 2005.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. Porto Alegre: Unisinos, 2001.

VICENTE, João Paulo. Parabéns, imprensa: vocês deram a notoriedade que os atiradores de Suzano queriam. **The Intercept Brasil**. Rio de Janeiro, p. 1-1. 14 mar. 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/03/14/massacre-suzano-imprensa/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

## APÊNDICES

<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	<b>2022.1</b>	
<b>ALUNO</b>	<b>João Scheller</b>	
<b>TÍTULO</b>	<b>Saudades</b>	
<b>ORIENTADOR</b>	<b>Tattiana Teixeira/Samuel Lima</b>	
<b>MÍDIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Impresso</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>Rádio</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>TV/Vídeo</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>Foto</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>Website</b>
	<input type="checkbox"/>	<b>Multimídia</b>
<b>CATEGORIA</b>	<b>Pesquisa Científica</b>	
	<b>Produto Comunicacional</b>	
	<b>Produto Institucional (assessoria de imprensa)</b>	
	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Produto Jornalístico (inteiro)</b>
	<b>Reportagem em livro reportagem em ( )</b>	<b>( ) Florianópolis ( ) Brasil ( ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____</b>
<b>ÁREAS</b>	<b>Crimes, Grande reportagem, Perfis, Jornalismo Investigativo, Jornalismo literário</b>	

<b>RESUMO</b>	<p><b>A reportagem trata da chacina de Saudades, ocorrida em maio de 2021, quando Fabiano Mai, então com 18 anos, matou a golpes de faca três crianças e duas funcionárias de uma creche da pequena cidade de Saudades, no oeste de SC. A ideia da reportagem consiste em traçar a história das vítimas e de suas famílias, assim como dos familiares do assassino. Além disso, o texto explica como o processo de julgamento de Mai está se desenvolvendo e tenta explicar de maneira mais detalhada as motivações para o crime.</b></p>
---------------	---

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, João Victor Scheller dos Santos da Rocha, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 18202120, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Saudades, 4 de maio” é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 9 de julho de 2022



Documento assinado digitalmente  
Joao Victor Scheller dos Santos da Rocha  
Data: 09/07/2022 22:40:15-0300  
CPF: 108.054.289-25  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Assinatura